

J A P Ã S

TUDO
DE
NOVO

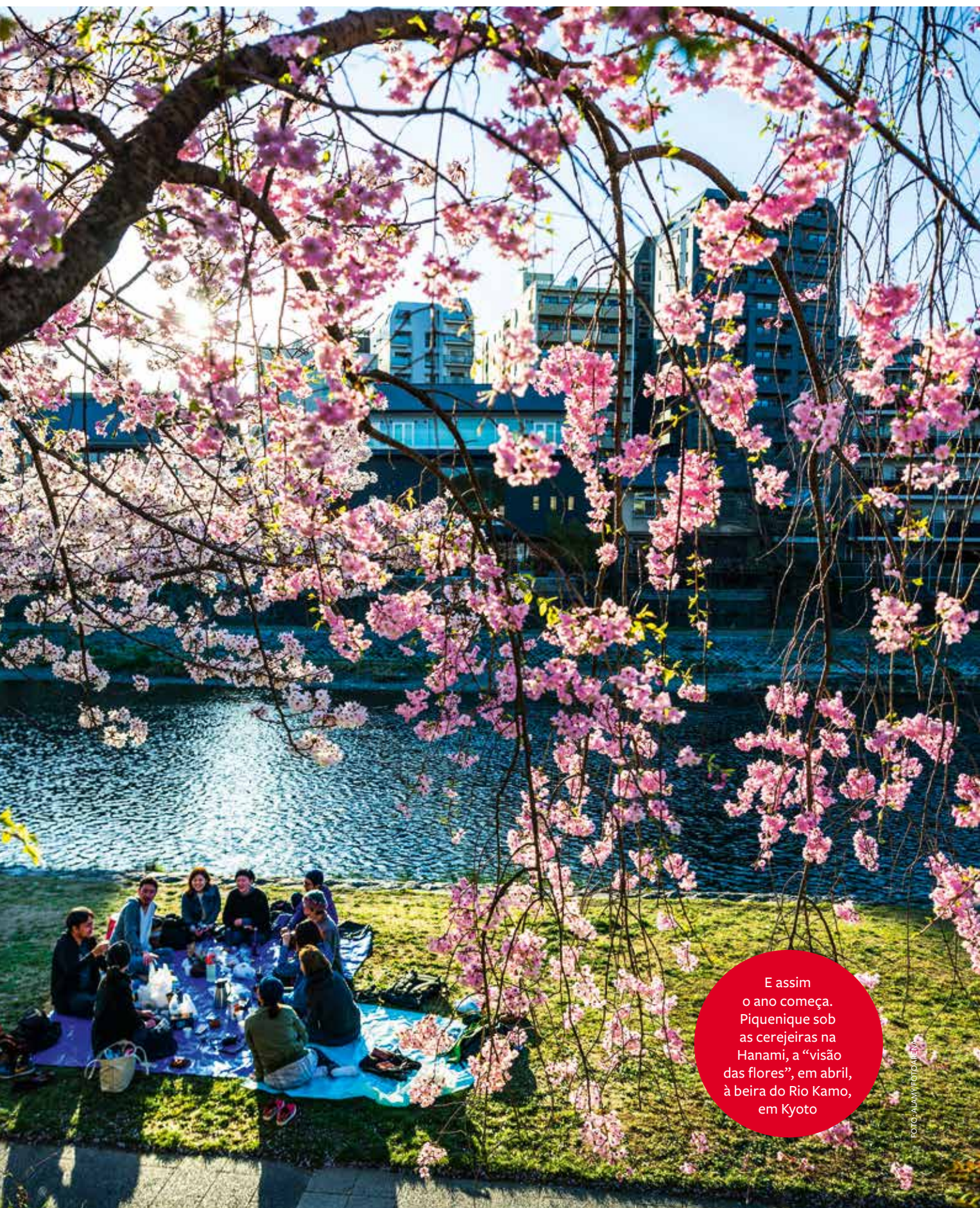


- 1 Sakura
- 2 Akihabara, Tóquio
- 3 Legumes pra grelhar, em Okinawa
- 4 Incensário no Senso-ji
- 5 Passagem em Osaka
- 6 Asakusa
- 7 Comidinhas de ryokan, em Arima Onsen

De Tóquio à tropical Okinawa, passando por Kyoto e Osaka, um país que avança para o futuro sem perder sua essência ritual

TEXTO / ALMIR DE FREITAS
ARTE / CÍNTIA MAGRI





E assim
o ano começa.
Piquenique sob
as cerejeiras na
Hanami, a “visão
das flores”, em abril,
à beira do Rio Kamo,
em Kyoto

PHOTO: ALAMY/PHOTOFESTIVAL

No calendário oficial, 2018 já avança para o fim do primeiro trimestre, mas o ano ainda não começou no Japão. Não como se deve. Como se deve, começa entre o fim deste mês e o início de abril, logo após o equinócio da primavera, quando o país se mobiliza para a floração da cerejeira – a sakura-zen. No meio da pressa da vida japonesa, o noticiário não perde os primeiros botões, as empresas param e as famílias se reúnem em animados piqueniques nos parques com as copas das árvores tingidas de rosa e branco. É a milenar Hanami, a “visão das flores”. Tão espetacular quanto efêmera: de uma a duas semanas, as flores se vão e a vida apressada retoma seu passo.

A dimensão simbólica, delicada, da Hanami é a chave de uma civilização profundamente ritual – uma marca que não se perdeu com o desenvolvimento de tecnologias ultramodernas. Para o forasteiro, aliás, sobram contrastes desorientadores: dos plácidos jardins às cidades de luzes feéricas; do papel artesanal washi aos karaokês; da cerimônia do chá às ruidosas casas de jogos eletrônicos; dos templos budistas e xintoístas aos arranha-céus à prova de terremoto; do teatro nô e kabuki ao pop de Hello Kitty, Godzilla e outros monstros e mangás.

Tudo passa pelas ideias de repetição e transformação, que estão longe de ser contraditórias. Difícil de compreender inteiramente, mas fascinante, de uma maneira especial em cada cidade e região.



1 Cena ultrapop: moça que vem e que passa na frente de personagens de mangá 2 O famoso cruzamento lotado de Shibuya, em Tóquio

PHOTOS: ©1 ALUXUMISTOCK, ©2 - SHAWA WOVNE PHOTOISTOCK



2

TÓQUIO

EDO, CIDADE ABERTA

Historicamente, nenhuma cidade ilustra tão bem essa diversa relação entre passado e futuro quanto Tóquio (“capital do leste”). Depois de séculos de resistência à influência estrangeira, a Revolução Meiji (1868) abriu os portos do país e transferiu a capital do império de Kyoto para a então cidade de Edo, uma antiga vila de pescadores. À beira da baía em que deságua o Rio Sumida, Tóquio cresceu, foi destruída por um violento terremoto em 1923, reconstruída e destruída de novo nos bombardeios B-29s americanos durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1964, estava pronta para sediar os Jogos Olímpicos – evento que a cidade abrigará novamente daqui a dois anos. Obras em andamento.

Hoje, considerando toda a sua região metropolitana, Tóquio é uma megalópole que concentra coisa de 35 milhões de habitantes – a mais densamente povoada do planeta. Sua downtown, espalhada em torno do Palácio Imperial, conta com 9 milhões de pessoas, que vivem, trabalham e se deslocam entre 23 bairros, cada um deles subdividido em distritos. É um pouco assustador no início, mas a boa notícia ao viajante é que existe quase que uma organização “temática” para cada um dos bairros. Não há, dá para garantir, lugar melhor para quem gosta de bater perna por grandes cidades, com a vantagem de possuir uma rede de metrô e trens que leva literalmente a qualquer parte.

No núcleo original da cidade, em **Marunouchi**, fica o Palácio Imperial, erguido numa área de 3,4 quilômetros quadrados, equivalente ao Central Park, onde ficava uma fortaleza xogum. Cercado por um grande fosso, o palácio só abre a visitantes duas vezes



PEGA ESTE TREM

Em Tóquio, o preço para se deslocar de trem e metrô varia com o percurso (desde US\$ 1,6), e os bilhetes podem ser comprados em máquinas em inglês. Mas há passes de 24, 48 e 72 horas (desde US\$ 3,8). Pra viajar pelo país a bordo do caro trem-bala, considere o JR Pass (japanrailpass.net; desde US\$ 273, válido por sete dias), apenas para turistas.

por ano – no resto, os súditos japoneses têm acesso ao jardim oriental que dá na Nijubashi, a “ponte dupla” de pedra com dois arcos refletidos na água. No entorno, os edifícios modernos abrigam os equipamentos administrativos federais. À vista estão os tijolos vermelhos da Tokyo Station, inspirada na neorrenascença Estação Central de Amsterdã. De lá disparam trens-bala, os sempre pontuais shinkansen, para três das quatro ilhas principais do país.

A leste estão as avenidas largas de **Ginza**, antigo lugar de cunhagem de moedas de prata dos xoguns que se transformou em bairro sofisticado, com unidades da Shiseido, Chanel, Leica, o showroom da Sony e várias lojas de departamentos. Ali, as japonesas elegantes e bem maquiadas atravessam o cruzamento Yon-Chome, sob os painéis de LED gigantes instalados nas fachadas dos prédios. Às vezes, surge um grupo de mulheres de quimonos de seda floridos.

Seguindo a pé em direção ao rio e à baía, chega-se ao tradicional mercado atacadista de Tsukiji, cercado de um emaranhado de banquinhas. É lá que donos de restaurantes e varejistas arrematam, ainda de madrugada, atuns gigantes, ovas de bacalhau e outros peixes e frutos do mar mais exóticos. É um dos melhores lugares no mundo para comer sushi e sashimi. Só fique de olho: até outubro, o mercado vai para um lugar mais moderno e seguro em Toyosu, do outro lado do cais de Harumi.

Além da baía, e da pênsil Ponte do Arco-Íris, fica **Odaiba**, centro comercial moderno e algo kitsch. Vire criança na roda-gigante de 110 metros de altura ou diante do bonecão do robô Gundam em frente ao shopping Diver City; abstraia (ou não), o outlet VenusFort, em estilo romano, e a réplica da Estátua da Liberdade.



1 Trem-bala
2 Meninas de Harajuku
3 Um izakaya, o bar japonês
4 Gundam, em Odaiba
5 Cruzamento em Ginza
6 A Ponte Nijubashi, na frente do Palácio Imperial

FOTOS: ©1 JIANGANG WANG/ISTOCK, ©2 EURASIA PRESS/PHOTONIST/OPILATIN/ISTOCK, ©3 MAX.XIE/ISTOCK, ©4 COWARD_LION/ISTOCK, ©5 SCOTT POCCOCK/STHEWORLD/ISTOCK, ©6 LEONID ANDRONOV/ISTOCK

NERDS E BUDISTAS

Mais ao norte da cidade fica o paraíso galáctico dos nerds, **Akihabara**. O bairro, movucado e colorido, concentra uma série de lojas de eletrônicos de todos os portes, além de imensas livrarias com vários andares inteiramente dedicados a mangás e animes. Por ali também ficam vários dos famosos cafés temáticos japoneses – como os Cat e Owl Cafes, pra quem não tem espaço pra pet em casa fazer cafuné em gatos e corujas.

Em **Ueno** está o parque homônimo, com zoo e vários museus. Nessa vizinhança, outra atmosfera. Quem conhece os filmes de Yasujiro Ozu sabe que, no Japão, pelo menos uma vez, se verá um trem passando e se ouvirá o grasnar de corvos. (Pode acrescentar aí as máquinas de bebidas, snacks e até comida. Já calcularam a existência de uma para cada 23 habitantes – estão em toda parte.)

Perto, **Asakusa** abriga o principal templo da cidade, o Senso-ji, erguido depois que dois pescadores acharam, no Rio Sumida, uma estátua (lembra algo?) da deusa budista da misericórdia, Kannon. O destino espiritual é antecedido de um portão (Kaminarimon, “do trovão”), que afunila a multidão numa estreita rua comercial, a Nakamise-dori. Tem todos os souvenirs de que você precisa: hashis, ímãs de geladeira, camisetas, quimonos meio fajutos, darumas à espera do segundo olho, gatinhos da sorte e kokeshi dolls, as bonequinhas japonesas de madeira.

O templo, em si, fica entre um grande pagoda de cinco andares e um santuário xintoísta, a religião original do Japão antes de o budismo indiano chegar por lá via China. Por causa dos bombardeios, pouca coisa ali é original – mas quem se importa neste mundo de efemeridade budista e permanente transformação?



O templo budista Senso-ji e, ao fundo, o pagoda de cinco andares, em Asakusa. Perto fica a lotada rua comercial Nakamise-dori



1 Barraca no Mercado Tsukiji
2 Takeshita-dori, em Harajuko
3 A Tokyo Station, em Marunouchi
4 O mural para o fiel cão Hachiko, em Shibuya
5 Rolleiflex à vontade



Pra horas de perguntas assim, há no pátio um queimador de incenso e uma regulamentar fonte de purificação, necessária para entrar no templo. Com uma moedinha de 100 ienes (¥) dá também pra conferir sua fortuna nas omikuji – caixinhas de madeira com varetas de bambu numeradas, que correspondem a gavetas que guardam tirinhas de papel com sua sorte. Se der ruim, o certo é deixá-las por lá mesmo, amarradas num suporte especial ou, tradicionalmente, numa árvore.

Há uma grande logo ali. A Skytree, torre de 634 metros, foi inaugurada, em 2012, para dar mais potência às telecomunicações digitais, em substituição à Tokyo Tower, uma Eiffel vermelha (e maior) que segue firme no horizonte do sul da cidade. Aqui, no velho norte, a Skytree banca o posto de a mais alta do mundo do gênero, com dois observatórios, de onde, em dias limpos, pode-se ver, a sudoeste, o Monte Fuji. Ao lado, à beira do rio, outra construção chama a atenção: a sede da cervejaria Asahi, projetada por Philippe Starck em forma de copo de chope estilizado; anexo, uma (bem) estranha escultura com aparência de “chama” dourada.

BOÊMIOS E COSPLAY

A oeste do Palácio Imperial, a linha circular de trens Yamanote interliga os bairros mais novos. **Shinjuku**, que abriga as impressionantes torres do governo metropolitano e outros edifícios modernos, é o lugar também da estação metro-ferroviária mais movimentada do mundo, com 3,5 milhões de passageiros por dia entrando, se amassando em várias composições e chegando à rua por alguma de suas mais de 200 saídas. É um labirinto, em parte subterrâneo, cheio de lojas e restaurantes. Perder-se um tanto é inevitável. Relaxe, portanto.

Nas saídas a leste fica o distrito red-light de **Kabukicho**, vibrante, saturado com as luzes de néon coloridas que nos acostumamos a associar à cidade. Acrescida do rumor permanente dos trens, dos telões gigantes e do formigueiro humano, a noite mergulha numa hipnótica atmosfera futurista de *Blade Runner*. Ali, a vocação boêmia disseminou os hotéis-cápsula, abastecendo também as lojas de conveniência com artigos como camisa branca, roupas de baixo e até gravata – pra quem perdeu o último trem depois de um saquê a mais. Pertinho fica Golden Gai, um emaranhado de ruazinhas e becos em que se amontoam dezenas de bares e izakayas, alguns só com um balcãozinho.



TAX FREE ESPERTO

O Japão não é barato, mas consegue anular as melhores defesas anticonsumo. Os preços são sinalizados pelo valor da mercadoria + 8% de imposto. Boa notícia é que, em compras acima de ¥ 5 000 (US\$ 47), o estrangeiro fica isento da taxa na boca do caixa. Não precisa pedir reembolso. Basta apresentar o passaporte na loja e entregar a nota na saída do país. Fácil.

De lá, o trem leva a **Harajuku**, epicentro da cultura cosplay – a do povo pintado e vestido como personagem de anime. É o bairro da moçada, que se exhibe entre a entrada do sereno Parque Yoyogi, onde fica o santuário xintoísta Meiji, e a apinhada Takeshita-dori, ruazinha comercial. O menu inclui lojas como a Daiso, com artigos a ¥ 100, e a Bic Camera, de eletrônicos. No fim dela, abre-se a arborizada Avenida Omotesando.

Sacolejando mais uma estação dentro do trem, chega-se a **Shibuya**, outro point-maior-do-mundo. Filmes como *Encontros e Desencontros*, *Resident Evil: Afterlife*, *Velozes e Furiosos* etc. já mostraram a multidão atravessar, em linha reta e na diagonal, as faixas do cruzamento-formigueiro líder em passadas diárias. No Japão, de vez em quando, dá uma sensação estranha de estar no contrafluxo, tanta gente vem na direção contrária.

Numa das esquinas, outro personagem de cinema: a estátua de Hachiko, o fiel cachorrinho akita que, todos os dias entre 1925 e 1935, ia à estação esperar o dono, que havia morrido, voltar do trabalho.

FOTOS: ©1 HELOVISO/ISTOCK, ©2 SEANPAVONE/PHOTO/ISTOCK, ©3 EASYTURN/ISTOCK, ©4 ALAMY/FOTORENA, ©5 ALMIR DE FREITAS

KYOTO

PAZ, TRANQUILIDADE

Quase 500 quilômetros a oeste, Kyoto oferece outras delicadezas. Fundada no século 8 como Heiankyo (“capital da paz e da tranquilidade”), a cidade urbanizou-se em uma planície ao pé das montanhas, disposta em quadras regulares e segundo as regras do feng shui. A antiga capital do Japão foi poupada dos pesados bombardeiros na Segunda Guerra Mundial, e toda ela é um tesouro de inumeráveis templos religiosos e monumentos dos antigos tempos samurais.

Estimulados pelo governo e comércio locais, mulheres e homens de quimono são mais frequentes nessa cidade mais conservadora e estratificada, que tem nos arranjos de ikebana uma de suas marcas culturais. As gueixas legítimas (ou geikos) concentram-se no bairro de Gion, em que seguem dedicadas às artes do entretenimento tradicionais – cantando, tocando música e dançando em reuniões privadas, com o rosto branco e os lábios vermelhos, com indumentária e arranjos de cabelo impecáveis.

Logo na saída da moderna estação ferroviária, no sul da cidade, o caminho leva quase que naturalmente a Higashiyama. Depois de atravessar o Rio Kamo – em cujas margens os moradores fazem piqueniques à sombra das cerejeiras –, é preciso alguma disposição para subir a Sannenzaka-Ninenzaka, ladeira com lojinhas instaladas em casas de madeira – outra marca de Kyoto. Acima do skyline erguem-se os cinco andares do pagoda Yasaka e, no fim do périplo, o impressionante Kiyomizu-dera. Erguido no século 8, reconstruído em sua forma atual no 17, é uma obra de arte de marcenaria, sustentado na encosta da



SINAL PARA ESPÍRITOS

Todo 16 de agosto, à noite, Kyoto é cercada de cinco fogueiras gigantes, em forma de ideograma, acesas nas montanhas do entorno da cidade, de norte a sul. É o Gozan no Okuribi, festival em honra aos antepassados. As fogueiras, acredita-se, guiam os mortos de volta ao mundo de eles visitarem os parentes nesse dia.

montanha por 139 pilares de cipreste, sobre os quais corre um balcão de tábuas encaixado. Nenhum prego foi usado. A má notícia é que o templo está em obras de restauração, coberto com tapume até 2020. Pra não perder a viagem, mergulhe no “útero” de Daizūgu Bosatsu, no Templo Tainai Meguri. No porão absolutamente escuro, uma escada leva a uma sala onde um facho ilumina uma pedra com a inscrição “Hara” – “aquele que tira”, em sânscrito. Faça um pedido, renasça e volte à superfície para avistar a cidade lá embaixo. Dali se vê, apeguada, a Kyoto Tower, de 131 metros – e a cidade estendida no vale.

Nada parecido com o que você já viu, o Sanjusagen-do é um templo horizontal de cerca de 120 metros, dividido em 33 colunas, que abriga nada menos que 1 001 imagens douradas de Kannon, cada uma delas com 11 cabeças e 40 braços. Do século 13, o edifício já contava com a tecnologia de fundações móveis, que balançam mas não caem com os terremotos.

Longevidade não teve o Kinkaku-ji, o Pavilhão Dourado. Concebido originalmente para ser casa de veraneio de um xogun no século 15, o edifício foi sucessivamente destruído até, em 1955, ser refeito de acordo com o projeto original. Folheado a ouro, a réplica reluz sob o sol e espelha seus dois andares no lago em frente, cercado por um lindo jardim.

Assim, de templo em templo, sem pressa, Kyoto vai pedindo para você ficar. Se bater o “estresse”, uma hora de carro leva a Arima Onsen, estância termal histórica na vizinha Kobe. O spa conduz ao passado: um banho coletivo em águas vulcânicas, com toalhinha na cabeça; um lauto e sofisticado jantar vestido com o quimono yukata; uma noite de sono em um futon no tatame do ryokan, o quarto tradicional japonês. Vale cada iene.

FOTOS: ©1 PAYLESSIMAGES/ISTOCK, ©2 TUPUNGATO/ISTOCK, ©3 KENT10/ISTOCK, ©4 PURIPAT LERTPUNVAROJ/ISTOCK, ©5 ALAMY/FOTORENA



1 A fogueira do Gozan no Okuribi
2 Margem do Rio Kamo no outono
3 Gueixa em Gion
4 Terma em Arima Onsen
5 O Pavilhão Dourado
6 Estátuas de Kannon



OSAKA

O QUE VOCÊ DESEJA?

Modernidade e agitação, contudo, nunca estão muito longe. Dessa mesma região que inclui Kyoto e Kobe (Kansai) faz parte a industrializada, rica e populosa Osaka, a terceira maior cidade do país – fica atrás de Tóquio e Yokohama, que também integra a área metropolitana em que está a capital. Mas Osaka – portuária, cheia de canais – se orgulha mesmo é de sua gastronomia. Há muitos pratos típicos, e a bons preços. Vá se preparando para lidar com os quilos extras, porque, no Japão, se come bem demais.

No distrito central de **Minami**, perto da grande Namba Station, fica a Dotonbori, calçadão em que se alinham restaurantes e barraquinhas que alardeiam suas especialidades em fachadas tomadas de bonecos gigantes de caranguejos, polvos, guiozas, ostras, bois, sushis e baiacus. Uns são animados, algo robóticos, outros são só esquisitões mesmo. Ali, em meio a cozinhas fumegantes preparando lámen e udon, os japoneses fazem fila no meio do passeio aguardando um lugar nas casas mais concorridas.

Nas barracas de rua, a estrela comfort food é o takoyaki, bolinho de cará japonês com um big pedaço de polvo dentro. O preparo é um show à parte, com os cozinheiros girando com hashis, a toda velocidade, as bolinhas, tostadas em grandes fôrmas especiais. Outro snack bastante popular, também de rua, é o kushikatsu, um espeto gordito de carne, frutos do mar ou legumes empanados. Preste atenção: mergulhe no molho compartilhado uma vez antes de morder. Depois, só no seu prato.



VIDA BOA DE GADO

A melhor carne do mundo atende pelo nome da cidade que a inventou, kobe. Mas pode chamá-la também de wagyu, raça de gado criada confinada, mas com tratamento de luxo: alimentados com grãos, bebem cerveja, recebem massagem e ouvem música clássica. Daí sua textura marmórea, maciez e sabor. E o preço: o quilo pode custar até US\$ 500.

Tradicional também é o okonomiyaki (“o que você deseja”, em japonês), um misto de omelete e panqueca, que mistura carne, ovo, tiras de barriga de porco, vegetais, frutos do mar, queijo e o que mais o cliente, com espátula na mão, queira colocar na chapa quente, instalada na mesa. Essa chapa específica (teppan) é a mesma usada para preparar o nosso conhecido teppanyaki, em que se pode grelhar também um pouco de tudo o que você quiser.

Sobrevivendo à comilança, adentra-se nas ruas comerciais cobertas ao redor – a Shinsaibashi-suji é a maior do gênero no país, com 600 metros de extensão. Ou, seguindo reto, dar na Ponte Ebisu-bashi, sobre um dos canais da cidade. Bem em frente ficam os painéis de néon com jeito de Times Square, em que se destaca, desde 1935, o Glico Man, garoto-propaganda de uma marca de balas. Abaixo da ponte, deques levam o turista ao ancoradouro, de onde saem barcos de passeio. Repare na roda-gigante meio retangular em volta da fachada da Don Quijote, loja meio bagunçada que está em toda parte do Japão e vende de tudo, de cílios postiços a eletrônicos.

Para não perder de vista a história, dê uma esticada no Castelo de Osaka, um pouco mais ao norte. De maneira similar ao Palácio Imperial de Tóquio, está instalado entre muralhas e um grande fosso. É outro edifício que acumula destruições desde que foi concebido pelo daimiô Toyotomi Hideyoshi (1536–1537) – das escaramuças da Revolução Meiji à Segunda Guerra Mundial. Reconstruído, ergue-se hoje magnificamente com seus oito andares de concreto. À noite, castelo e jardim em torno, repleto de cerejeiras, se iluminam. Pra terminar o dia e começar tudo de novo, só que diferente. **VT**

FOTOS: ©1 ALMIR DE FREITAS, ©2 LKUNL/ISTOCK, ©3 MARTINHOSMART/ISTOCK, ©4 TAPANUTH/ISTOCK, ©5 AONI169/ISTOCK



1 O marmóreo bife kobe **2** O Castelo de Osaka **3** Takoyaki em preparação **4** A Tsutenkaku Tower, um marco da cidade **5** O Glico Man da Ebisu-bashi **6** Restaurante da Dotonbori, em Minami



NIPOTROPICAL

COM UMA HISTÓRIA CHEIA DE CONFLITOS, A ILHA DE **OKINAWA** É UM PEDAÇO DO JAPÃO NA PAISAGEM DO SUDESTE ASIÁTICO

Embora seja pequeno em território, o Japão tem mais de 3 mil ilhas espalhadas entre a setentrional Hokkaido, já perto da Rússia, e o Arquipélago de Okinawa, quase 20 graus de latitude abaixo – uma distância que faz toda a diferença nas peças de roupas e nos programas. A duas horas e meia de voo de Tóquio, a ilha ecoa memórias de um passado mais longínquo, influenciado pela vizinha China dos tempos do reino de Ryuky, até os piores dias do século 20. Tudo numa paisagem de Sudeste Asiático, com selvas subtropicais e praias de coral verde-esmeralda que contrastam, logo adiante no horizonte, com o azulão gélido do Pacífico.

Foi nesse cenário de paraíso que, na Segunda Guerra Mundial, os japoneses tentaram deter o único e decisivo combate no país em terra, entre civis. Em abril de 1945, quando os pilotos kamikazes faziam estrago na frota aliada no Pacífico, 200 mil soldados americanos desembarcaram no centro da ilha, em meio a uma “chuva de ferro”, disparada dos couraçados. O norte caiu rapidamente, mas o sul resistiu com fúria. Até que, em agosto, as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki colocaram fim à guerra e fizeram do Japão o único país a sofrer um ataque nuclear na história.

Okinawa ficou sob o controle dos Estados Unidos até 1972, quan-



1 Traje típico de Okinawa 2 A Heiwa-dori 3 Formações rochosas na praia de coral 4 Peixes do Mercado Makishi 5 Doces de batata-roxa



do foi devolvida retalhada ao Japão, mantendo até hoje inúmeras bases militares ianques. Essa presença se manifesta nas hamburguerias e nos délis que servem panquecas. Mas a terra do karatê não há de se render.

Na capital Naha, o velho conhecido mix luzes-compras-gastronomia se repete na Kokusai-dori. Destaque nas vitrines para as muitas variações de doce de batata-roxa, para víboras venenosas exibindo suas presas dentro de garrações de aguardente (encara?) e para as estátuas dos leões Shisa – um de boca aberta, outro de boca fechada –, usados

para proteger as casas. Próxima, a rua coberta Heiwa-dori, mais antiga, leva ao Mercado Makishi, que vende peixes e cabeças de porco agu, in natura ou embaladas a vácuo.

POKÉMONS

Às margens da rodovia no sentido norte, correm na direção contrária do ônibus palmeiras escoradas com madeiras para resistir aos tufões; plantações de abacaxi; sepulturas de concreto com pequenos pátios, onde as famílias fazem uma comilança para homenagear seus ancestrais

FOTOS: ©1 R. IAN LLOYD/LATINSTOCK, ©2 ZORAZHUANG/ISTOCK, ©3 ELECTRA-K/VASILEADOU/ISTOCK, ©4 DIVULGAÇÃO

durante o Shiimi (em abril também, aliás); campos de golfe; e os imensos e luxuosos resorts.

Duas horas de estrada além fica o Ocean Expo Park, que abriga o Aquário de Churaumi, um dos maiores do mundo. Os quatro pisos correspondem a diferentes profundidades do Pacífico, exibindo desde peixes que prosperam nos corais até criaturas mergulhadas na escuridão que mais parecem Pokémons. No tanque principal, as estrelas são as arraias-manta e os colossais tubarões-baleia, criados em cativeiro. Do lado de fora, em frente ao mar,

um anfiteatro exhibe periodicamente shows de golfinhos adestrados.

No arquipélago tropical, sobram outras 64 ilhas, unidas por uma cultura que é anualmente celebrada no Mori no Nigiwai, festival que lembra com espetáculos de música e dança as histórias e escaramuças do reino de Ryuky, do qual Okinawa fazia parte. Não é uma realidade tão distante de nós: no Kasato Maru, primeiro navio com imigrantes japoneses a ancorar no porto de Santos, em abril de 1908, quase metade dos passageiros vinha dessa terra conflituosa e fascinante.

JAPÃO PARA TODOS

Conheça o melhor do Japão em uma viagem fantástica!

Uma verdadeira imersão cultural nas tradições e costumes, em passeios guiados e todo o conforto de hotéis 4★ superior e 5★, além de excelentes serviços e assistência impecável.



RUMO A TERRA DO SOL NASCENTE

Osaka, Nara, Kyoto, Hiroshima, Miyajima, Shirakawago, Takayama, Gero, Tsumago, trem bala Nagoya / Odawara, Hakone, mini-cruzeiro pelo lago Ashi, Nikko e Tokyo.



NÃO HÁ TOURS OPCIONAIS. TODOS JÁ ESTÃO INCLuíDOS.

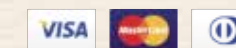
VIAGEM EM GRUPO A PARTIR DE OSAKA

13 dias de viagem incluindo: passagem aérea em classe econômica pela Emirates; hospedagem em hotéis Primeira Superior e Luxo com café da manhã buffet; refeições, traslados e visitas guiadas em espanhol; entradas às atrações e monumentos, trem bala reservado em classe turista; seguro viagem e de cancelamento Intermac Gold.

Consulte ou solicite roteiro completo.

SAÍDAS 2018 Mar 18, 25 • Abr 1, 8, 15, 22, 29 • Mai 6, 13, 20, 27
Jun 3, 10, 17, 24 • Jul 1, 8, 15, 22, 29 • Ago 12, 19, 26
SAÍDAS 2019 Set 2, 9, 23 • Out 7, 14, 21, 28 • Nov 4, 11, 25

Entrada de R\$ 3.570 + 9x R\$ 1.782



Preços para saídas: 27 Mai, 3 Jun, 22 Jul, 3 e 9 Set.
Favor consultar preços para outras saídas.

UNICOTOURS
TURISMO DE QUALIDADE SUPERIOR

tel: 11 3478.2000
info@unicotours.com.br
www.unicotours.com.br

Preços por pessoa em base duplo, em R\$ convertidos ao câmbio de R\$ 3,40 por dólar, sujeitos a alterações e disponibilidade sem prévio aviso. Taxas de embarque não incluídas.

ESCOLHAS DO EDITOR



QUIMONOS Em Kyoto, são alugados em lojas como a Yume (bit.ly/yume_k), pra foto (US\$ 10) ou pra passar o dia (desde US\$ 30)



CASAS DE BANHO Podem barrar a entrada de quem possui tatuagem. Embora o Japão tenha tradição nas tattoos, a Yakuza lhes deu má fama

JAPÃO 81

TÓQUIO 3 FICAR

Com um espetacular jardim japonês de 40 000 m², o **New Otani Tokyo** (bit.ly/n_otani; diárias desde US\$ 250) fica a três minutos da estação de metrô Akasaka-mitsuke. Em Roppongi, a rede **APA** (bit.ly/APA_r) tem quartos desde US\$ 160. Para orçamentos (e espaços) mais apertados, o **Ibis** (bit.ly/ibis_s; US\$ 120) tem uma unidade em Shinjuku.

COMER

Os peixes mais frescos estão no Mercado Tsukiji, cercado de restaurantes, como o **Sushi-zanmai Okunoin**, da rede Kiyomura (bit.ly/kiyomura), que serve sushis por US\$ 28. Tempurá é no centenário **Kaminarimon Sansada** (bit.ly/sansada), ao lado do portão que leva ao Templo Senso-ji. À noite, o destino é o animado izakaya **Gonpachi**

Nishiazabu (gonpachi.jp), em Roppongi, cuja arquitetura inspirou o restaurante em que Uma Thurman passa a espada nos Crazy 88 em *Kill Bill*. Tem drinques, sushi e espetinhos como o de pele de frango frita. Não muito longe fica o tradicional **ShabuZen** (roppongi.shabuzen.jp), especializado em shabu-shabu: bife kobe cozido com vários vegetais na própria mesa.

PASSEAR

Há diversos observatórios, com destaque para a **Skytree** (bit.ly/s_tree; desde US\$ 20), com deques nos pisos 350 e 450. De graça são os passeios nos parques **Ueno** e **Yoyogi** (repare nos tonéis decorativos de saquê) e as visitas aos templos próximos, o budista **Senso-ji** (senso-ji.jp) e o xintoísta **Santuário Meiji** (bit.ly/smeiji).

COMPRAR

Tóquio não é barata, mas é possível encontrar bons preços de

eletrônicos em Akihabara. Sacoleiros também se viram bem entre o mundo de coisas vendidas pela **Don Quijote** (donki.com/en); das roupas da **Uniqlo** (uniqlo.com/jp); das irresistíveis bugigangas a ¥ 100 da **Daiso** (daisojapan.com); dos artigos sem marca da **Muji** (muji.net/store). Em Ginza, espie os lindos e delicados objetos de washi (papel artesanal japonês) da **Kyukyodo** (kyukyodo.co.jp).

KYOTO 75 FICAR

A poucos minutos a pé da estação ferroviária, o confortável **Rihga Royal** (rihgaroyalkyoto.com; diárias desde US\$ 250) mescla estilo japonês e ocidental e tem seis restaurantes, com comida japonesa, chinesa e francesa. Mais na vibe japonesa, o novinho e minimalista **Saka** (diárias desde US\$ 350) fica num pedaço tranquilo da Higashiyama, perto do Kiyomizu-dera.

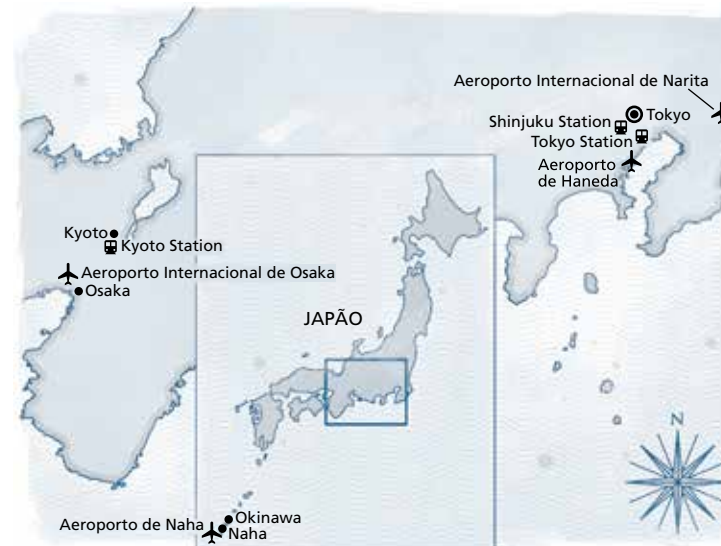


COMER

Em Gion, ajeite-se no tatame do **Mametora** (bit.ly/mametora) e delície olhos e estômago com os sushis servidos em caixinhas de madeira. Mesmo efeito provocam os doces japoneses, lindamente embalados, da **Kanshundo** (kanshundo.co.jp), que, por US\$ 20, oferece um cursinho rápido para aspirantes a doceiros. O **Fortune Garden** (fortunegarden.com) tem cozinha francesa num prédio clássico da cidade, com jardim de bambu e lago com carpas.

PASSEAR

Você vai precisar de ingressos para vislumbrar o Templo do Pavilhão Dourado, o **Kinkaku**



Tubarão-baleia no Aquário de Okinawa e barris de saquê decorativos no Parque Yoyogi, em Tóquio



(bit.ly/kinkaku; US\$ 3,70), mirar as milhars de cabeças de Kannon no **Sanjusangen** (sanjusangendo.jp; US\$ 5,60) e ver o interior do pagoda **Yasaka** (US\$ 3,70). Para entrar na escuridão do **Tainai Meguri**, uma moedinha de ¥ 100 resolve. Reserve um bom tempo para o mercadão de rua **Nishiki Market**.

OSAKA 6 FICAR E COMER

Perto da Namba Station fica o **Monterey Grasmere** (bit.ly/mgrasmere; diárias desde US\$ 88), moderno com toques clássicos de luxo. No 22º andar fica o restaurante **Teppanyaaki Kobe**, onde, atrás do balcão, de costas para janela panorâmica, o chef prepara filés, peixes e legumes na chapa gigante. Chapa também tem o popular **Botejyu** (osaka-botejyu.com), onde, por pouco mais de US\$ 10, você prepara o seu okonomiyaki. E tem as barracas da dotonbori, claro.

PASSEAR

Dá pra passar um dia inteiro no **Parque do Castelo de Osaka** (osakacastlepark.jp), que tem jardins, monumentos, sala de concerto e campo de beisebol. Dentro do castelo há um museu (US\$ 5) com exposições históricas e um mirante no topo.

KOBE 78 FICAR E COMER

Em Arima Onsen, fica o **Gekkoen** (gekkoen.co.jp; diárias desde US\$ 420), cujo pacote inclui hos-

pedagem no ryokan, jantar tradicional com vários pratos e banho nas termas, internas ou externa.

OKINAWA 98 FICAR

Em Naha, perto da Kokusai-dori e da Heiwa-dori, o moderno **Hyatt Regency** (bit.ly/hyatt_r; diárias desde US\$ 150) tem quase 300 quartos, muitos com ótima vista da cidade antiga. Quem está atrás de sol e mar, pode rumar para o luxuoso **Nikko Alivila** (bit.ly/nalivila; desde US\$ 245), resort de frente para a praia, em Yomitan, 40 km ao norte. O hotel oferece o cardápio completo de esportes e atividades aquáticas, além de piscina e spa.

COMER

Na capital, o **Yaima** (yaima.jcc-okinawa.net) tem mesas com grelhas para preparar a comilança do “churrasco japonês”, com carne ishigaki (semelhante à kobe) e tiras de barriga de porco agu, ambos locais, além de saladas e vários legumes. Com música típica ao vivo, o **Tubarama** serve, entre vários acompanhamentos, barriga de porco cozida no saquê. Boa hora para provar a Orion, a cerveja local.

PASSEAR

Todo mundo vai, com razão, ao Ocean Expo Park, que abriga o **Aquário Churaumi** (churaumi.okinawa/en). Os ingressos custam entre US\$ 12 e US\$ 17 (adultos). Grátis para crianças de até 6 anos.

PREPARA

➔ **QUANDO IR** No centro-sul do país, o ápice da alta temporada é entre o fim de março e o início de abril, quando desabrocham as flores das cerejeiras. Boa época também é o outono. Em Okinawa, atenção para o período das monções – especialmente entre agosto e setembro.

➔ **DINHEIRO** O iene (¥ 100 = R\$ 3 ou US\$ 1).

➔ **LÍNGUA** O japonês. O inglês não é corrente, mas os japoneses são hospitaleiros demais para deixar um turista em apuros.

➔ **COMUNICAÇÃO** O serviço **BrasilDireto** (embratel.com.br) permite ligações a cobrar do Japão pelos números 00539551 e 006635055. A **eConnect** (bit.ly/e_connect) tem chip de 500 MB, válido por sete dias, por US\$ 18,50.

➔ **FUSO** + 12h.

➔ **DOCUMENTOS** Para tirar o visto, brasileiros devem preencher o formulário próprio (bit.ly/vistojap) e apresentar a documentação, que inclui o cronograma de viagem e reserva da passagem. A validade é de três meses para uma única entrada. Quem visita Okinawa fica isento da taxa, de R\$ 97.

➔ **COMO CHEGAR A Qatar** (bit.ly/qa_t) voa de SP a Tóquio, via Doha, desde US\$ 1 248. A **KLM** (klm.com) leva até Osaka desde US\$ 1 467, via Amsterdã.

➔ **QUEM LEVA A CVC** (cvc.com.br) tem pacote de oito noites – duas em Tóquio e uma em cada uma das cidades: Kyoto, Osaka, Okayama, Hiroshima, Matsuyama e Kobe. Inclui guia em português, traslados, trem-bala Tóquio-Kyoto, cafés da manhã, almoços (5) e jantares (2), por US\$ 3 443 (sem aéreo). A **Unicotours** (bit.ly/unt_a) leva para nove noites midscale, com meia-pensão, três delas em Tóquio, duas em Osaka, duas em Kyoto, uma em Gero e outra em Hakone, com passeios, por US\$ 6 529. Outra especializada em Ásia, a **Investur** (investur.com.br) tem seis noites, percorrendo Osaka, Nara, Kyoto, Hakone e Tóquio, com cafés da manhã, quatro almoços e um jantar. Desde US\$ 2 480 (sem aéreo). Por US\$ 995, dá pra acrescentar três noites em Okinawa (sem aéreo). Já a **Newit** (newit.com.br) tem seis noites entre Tóquio, Kyoto e Osaka, com guia em espanhol, café da manhã, almoços (2) e trem-bala no pacote. Desde US\$ 2 310 – apenas a parte terrestre.



Em Tóquio, o jardim do Hotel New Otani e o izakaya Gonpachi, que inspirou *Kill Bill*

FOTOS: ©1 DIVULGAÇÃO; ©2 KUPPA; ROCK/ISTOCK; ©3 LEUNG CHO PANI/LATINSTOCK; ©4 ROSEBRUGH/ISTOCK; MAPA: BRUNO ALGARVE